

Recanto é lugar de gente jovem

No assentamento que virou cidade, 41,55% dos 50 mil habitantes ainda não passaram dos 15 anos, aponta censo da Codeplan

O auxiliar administrativo Djalma Freitas Alves, 33 anos, deixou o Setor O há quatro anos para se ver livre do aluguel. No lote de 150 metros quadrados que ganhou no governo passado, encontrou muito mato e alguns pés de café. Arrancou tudo, tirou o dinheiro da poupança e construiu a casa de três quartos, cozinha e banheiro que hoje divide com a mulher e dois filhos.

O assentamento que acolheu Djalma é hoje uma cidade com cerca de 50 mil habitantes, boa parte deles ainda jovens. No Recanto das Emas, 69,47% dos moradores têm menos de 30 anos e 41,55% sequer chegaram aos 15 anos. "Para mim, esse é o melhor lugar para se morar", comemora o auxiliar administrativo, referindo-se à cidade onde nasceu seu filho mais novo, de apenas 2 anos.

A predominância de jovens é um dos dados que mais chamam a atenção na pesquisa divulgada ontem pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) sobre a população do Recanto das Emas. Os dados foram coletados em julho de 1996 e acabaram se transformando na primeira pesquisa apta a definir o perfil dos moradores da cidade.

"Até então, não sabíamos como eram as pessoas que moram na cidade. Com essa quantidade de jovens, temos uma responsabilidade maior com a questão do emprego", afirma Chico Pereira, que se surpreendeu com a faixa etária dos moradores da cidade que administra.

POUCA INSTRUÇÃO

A escolaridade também foi alvo da pesquisa. Entre as pessoas com mais de 7 anos — idade em que se inicia a vida escolar —, 51,37% têm o primeiro grau incompleto e apenas 6,79% chegaram a cursar o segundo grau, mas não conseguiram completá-lo. Os dados levantados pela Codeplan apontam ainda que 4,04% não têm instrução alguma.

"Mas o que realmente preocupa é o nível de repetência", alerta a téc-

nica responsável pela pesquisa, Maria Márcia Leporace. Segundo ela, apenas 9,55% dos adolescentes de 14 anos matriculados em escolas estão cursando a 7ª série. A maior parte deles — 57,35% — está espalhada entre a 4ª e a 6ª série.

A pesquisa dedicou um capítulo inteiro à Quadra 605 da cidade. Nela estão cerca de 1,3 mil pessoas, que compõem a invasão batizada de Área Verde. São famílias humildes, que na sua maioria vivem com uma renda inferior a R\$ 560. De acordo com a pesquisa, 44,87% dessas pessoas vieram de Samambaia. Em segundo lugar vem Ceilândia, que é a cidade de origem de 22,21% dos moradores da invasão.

"São filhos de pessoas assentadas em Samambaia, que casam e também recorrem a invasões para conseguir a casa própria", afirma Chico Pereira. O administrador regional explica que os moradores da invasão se abastecem com a água fornecida por caminhões-pipa e iluminam seus barracos com a energia de ligações clandestinas. "Mas a área já está em processo de regularização", acrescenta.

É o que espera o casal Geilsa, 21 anos, e Joil de Miranda, 28. Há dois anos eles deixaram a casa da mãe de Geilsa com os dois filhos pequenos para garantir um lote na invasão. Hoje, moram em um barraco de madeira e sobrevivem com o salário mínimo que Joil consegue mensalmente em seus trabalhos como pedreiro. "Já entregamos a documentação na Administração Regional. Tomara que a gente consiga", torce Geilsa.

A pesquisa do Recanto das Emas está no 3º Caderno de Demografia da Codeplan, uma publicação que em seu primeiro volume divulgou pesquisa semelhante realizada na Candangolândia. As próximas edições incluirão dados do Riacho Fundo e das condições de vida da Terceira Idade no Distrito Federal. Os trabalhos dos técnicos da Codeplan estão sendo custeados por uma verba de cerca de R\$ 500 mil, fornecida pela Organização das Nações Unidas (ONU).